

RESPONSABILIDADE DE PESO

Organização de tarefas no Grupo Scheilla exige espírito de liderança.

Página 4



Vários tarefeiros colaboram para que as reuniões públicas aconteçam semanalmente



ESCOLA DA VIDA

Reencarnação permite abandonar exercício da intolerância e buscar a paz e a prática do amor.

Página 5

O CODIFICADOR

Conheça um pouco mais sobre a vida de Allan Kardec e sua trajetória de dedicação e estudo.

Página 2

Editorial

Tratar a todos com lhanza e cortesia, cultivar sorriso animador e o hábito de falar construindo fazem surgir pessoas mais felizes, mais saudáveis. Menos susceptíveis aos conflitos, às desavenças e aos frutos que delas advêm: as doenças de etiologia complexa ou desconhecida. A afetividade é o ensaio, o exercício, o degrau de acesso ao sentimento pleno: o amor. Daí a importância do exercício entre nós, fraternistas, da convivência pacífica, afetiva. Uma palavra de consolo, um gesto de compreensão e reconhecimento. Uma mão estendida, a oração do silêncio diante de algo que não evoluiu bem. Braços estendidos que envolvem e transfundem energias afetivas num grande abraço. Mensagem continuada de coragem e bom ânimo a abrir espaços para o surgimento de novos valores, a criar oportunidades de crescimento e colaboração, a elevar indivíduos e equipes em direção à plenitude da excelência: o amor. Viver o Cristianismo, os princípios basilares da Segunda Revelação: um desafio permanente. Não há reino de Deus em corações sem afeto, nem Espiritismo em tarefas feitas sem amor. Importa reconhecer o dito do Espírito de Verdade: espíritas, amáveis, esse o primeiro ensinamento. Instruí-vos, esse o segundo. O amor vem antes, sempre e em tudo.

TRAJETÓRIA DE DEDICAÇÃO E ESTUDO

Quando ouvimos falar em Allan Kardec, vêm-nos à cabeça as obras básicas da codificação da Doutrina Espírita. Mas poucos sabem sobre a vida desse estudioso, cujo nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizard Rivail, que nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lião, França, e desencarnou aos 65 anos, vítima de um aneurisma, em Paris.

Desde o começo da sua juventude, ele se sentiu atraído por ciência e filosofia. Fez, em Lião, seus primeiros estudos e completou-os em Yverdon, Suíça, com o célebre professor Pestalozzi, de quem se tornou discípulo e colaborador. Allan Kardec era bacharel em letras e em ciências e doutor em medicina. Falava alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês.

Diz-se que era um alto e belo rapaz, de maneiras distintas, humor jovial na intimidade, bom e obsequioso. Pelo menos, foi o que deve ter achado Amélie Gabrielle Boudet, com quem se casou em 1832.

Além de seu trabalho diário no setor de contabilidade, Kardec reservava suas noites para escrever gramáticas, aritméticas, livros para estudos pedagógicos superiores; traduzir obras inglesas e alemãs e preparar cursos. Era ainda membro de várias sociedades, como a Academia Real d'Arras, onde foi premiado por sua notável memória. Em 1849, assumiu o posto de professor de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. Seu nome era conhecido e respeitado, seus



trabalhos, apreciados, muito antes que ele imortalizasse o nome de Allan Kardec.

Em 1854, ele ouviu falar pela primeira vez nas mesas girantes. Disse então: “Entrevi, sob essas aparentes futilidades e a espécie de divertimento que com esses fenômenos se fazia, alguma coisa de sério e como que a revelação de uma nova lei, que a mim mesmo prometi aprofundar”. E foi o que fez.

A primeira edição de *O Livro dos Espíritos* saiu em 1857, assinado por Allan Kardec - nome que ele teve em existência anterior, conforme revelação feita por seu espírito protetor, Z, através de um médium. A medida evitaria confusão com seu nome de batismo, bastante conhecido no meio científico. Em 1861, veio o *Livro dos Médiuns*, seguido, em 1864, pelo *Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, em 1865, e *A Gênese*, em 1868.

Expediente

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comitê Editorial - Antônio Carmo Rubatino,
Dalro Rigueira Vianna, Liziane Vasconcelos Teixeira
Lima e Walmor Barros de Camargos
Edição - Janaina Barcelos - MTb/IMG 6010
Repórteres - Elisabeth Cavalcante, Flávia Vieira,
Janaina Barcelos, Marcelo Diniz e Vivian Teixeira.
Layout e diagramação - Luís André A. Almeida

Fotolito - Times Editorial
Impressão - Multicromo
Tiragem - 2000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta CEP: 30150-160
Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

REVIVER O CRISTIANISMO

Movimento da fraternidade busca solidificação do evangelho de Jesus

A palavra Fraternidade, segundo o dicionário Aurélio, define-se por parentesco de irmãos, amor ao próximo, harmonia e concórdia. Dessa maneira, o Movimento da Fraternidade se edificou na demonstração de aconchego, quando os companheiros Inácio Domingos, Laura e Francisco Peixoto Lins (Peixotinho) se hospedaram na casa de Jair Soares, presidente do Centro Oriente. Os três se deslocaram do Rio de Janeiro com intenção de visitar o médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo. No momento em que estavam reunidos, Peixotinho percebeu o motivo real da passagem naquela casa, afinal enxergava o rosto da querida Irmã Scheilla junto ao de Dona Elvira, conhecida por Dona Ló. Esta padecia de um câncer de fase avançada.

Foi realizada em 11 de fevereiro de 1949, na residência de Jair Soares, a primeira reunião de ectoplasma, onde compareceram espíritos iluminados para a cura daquela senhora. Nos dias posteriores, Irmã Scheilla materializada agradeceu o êxito do tratamento e da cura.

Francisco Cândido Xavier transmitiu instruções dos espíritos Emmanuel e Sheilla a Jair Soares, sobre a importância da continuidade das reuniões de ectoplasma para curar e assistenciar as pessoas. A partir desse acontecimento, surgiu a proposta do Movimento da Fraternidade.

O Movimento da Fraternidade, através dos conhecimentos dos espíritos, possui a tarefa de ensinar e reviver o cristianismo com a principal proposta de amar os outros como Jesus nos ensinou, como afirma o coordenador da Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal), Célio Allan Kardec de Oliveira.

Cristianismo revivido

As diretrizes básicas do Grupo Scheilla são as aplicações dos ensinamentos evangélicos: demonstrar a gentileza, a cordialidade, não perder tempo com a ingratidão, conforme a mensagem de Chico Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz, em 1959. Diante de situações que a sociedade enfrenta, como fome, desemprego, violência, o Grupo permanece com a

proposta de amor e compreensão. Por meio de reuniões públicas, envagelização infantil e terapêuticas espíritas, tem despertado a essência da caridade ao próximo. Outras tarefas também são realizadas, como a campanha do quilo, a sopa fraterna, o bazar, oficinas de corte e costura, que possuem o sentido de fortalecer os corações abatidos. Todas as tarefas funcionam em regime de colegiado.

Atualmente, não há as figuras do presidente e de diretores, mas a Coordenação Geral e cinco áreas (que seriam as diretorias): Assistência Social (ASE), Casa Espírita André Luiz (Ceal), Educação Espírita (EDU), Integração Fraterna (FRA) e Mediúncia (MED). O Conselho de Representação de Assembléia representa a Assembléia Geral de Fraternistas e decide *ad referendum* da mesma. Célio Allan Kardec define a proposta do Grupo como “a revivescência do cristianismo primitivo, que representa a união voluntária de pessoas na égide de Jesus e na luz da Doutrina Espírita para espalhar no mundo as verdades do Evangelho”.

AJUDE A AJUDAR

O Grupo Scheilla precisa de voluntários: Assistente Social; Profissionais de Marketing; Engenheiro Civil; colaboradores que tenham terminado os Ciclos Básicos para tarefas de Visitação Fraterna; Assistente de Administração. Contatos de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h, pelo telefone: **3212-4856**.

LIDERAR É SERVIR

Atividades do grupo scheilla exigem dedicação, esforço e liderança



Ivan Santana

Organização de 14 reuniões públicas semanais exige muita dedicação da equipe que as coordena

Nas mais diversas épocas, já era possível distinguir pessoas capazes de organizar e orientar grandes grupos. O próprio Jesus, Paulo de Tarso e, bem mais recentemente, Madre Teresa de Calcutá ou Chico Xavier. Além da grande disposição para fazer o bem, esses espíritos tinham em comum características próprias dos grandes líderes: organização, carisma, capacidade persuasiva e argumentativa, entre muitas outras.

Organização

Dentro do Grupo Scheilla, a tarefa de identificação de lideranças - guardadas as devidas proporções - é um trabalho necessário e constante. Com 14 reuniões públicas por semana, na sede do Grupo e na Casa Espírita André Luiz (Ceal), é preciso muita esforço para organizar tudo, segundo a atual coordenadora da tarefa, Cleunice

Carvalho Lage.

Tarefa há 11 anos, Cleunice conta que a empreitada exige uma série de colaboradores: médiuns vibracionais, coordenadores da mesa, tarefeiros de apoio responsáveis por receber os frequentadores e dar informações - e médiuns vibracionais de harmonização, que, três vezes por semana, preparam o ambiente por meio de coral ou voz e violão. “Tem ocupação para muita gente, mas para desenvolver essas atividades é preciso estar no módulo II do ciclo de estudos”, lembra.

Como são três programações de reuniões públicas diferentes (para Ceal, Grupo Scheilla e a especial dos domingos), a tarefa é dividida em três partes: escolher o tema, definir a abordagem e propor a bibliografia. Os assuntos são fechados para todo o ano e repassados à Coordenação de

Educação (EDU). Os coordenadores das reuniões são os responsáveis por escolher o palestrante do dia, com base na lista de palestrantes da Casa. “É uma tarefa que faço com muito amor, porque na verdade somos nós quem precisamos do trabalho”, acrescenta Cleunice.

Colaboração

Com a mesma disposição, Márcio Thadeu Pires coordena as 13 reuniões de desobsessão do Grupo. “Como são reuniões que exigem pelo menos um coordenador e um suplente, ou seja, no mínimo 26 pessoas, o meu papel é justamente conduzir esses tarefeiros”, afirma. De acordo com Márcio, para colaborar com as reuniões de desobsessão, é necessário ser tarefeiro e frequentar os ciclos de estudos, mas a recomendação da espiritualidade também é considerada.

APRENDIZADO PASSO A PASSO

Situações de conflito são etapas passageiras na vida dos homens

O Oriente Médio, a despeito de ser o berço das três maiores religiões do planeta, judaísmo, cristianismo e islamismo, cujos preceitos influenciam boa parte do mundo levando mensagens de paz e amor, também inundam os jornais com notícias de guerras. A última delas, deflagrada no mês de julho deste ano entre Israel e Líbano, já matou milhares de pessoas. Será a religião a causa de tantas guerras? E as nossas crenças, será que nos separam, gerando a intolerância, ao invés de nos unir enquanto homens? Em menor grau, também não somos intolerantes na Casa Espírita frente a outras crenças e a irmãos que pensam diferentemente de nós?

Para Walmor de Camargos, fraternista e coordenador suplente da Ação Mediúnica do Grupo Scheilla, a religião, em si, não é um mal, mas o uso que o homem faz dela pode gerar males intermináveis. “As religiões têm no mundo a missão de re-ligar o homem a Deus, cada uma abrigando determinada coletividade em função das suas características. O homem, no seu estágio de evolução atual é que, ainda marcado por egoísmo, orgulho e vaidade, transforma as vivências religiosas em instrumento de sectarismo e de subjugação de seu semelhante”, explica.

Portanto, quando olhamos para o Oriente Médio e vemos um local santo banhado de sangue, não devemos ter a errônea impressão de que o que ocorre lá foge ao controle divino. Segundo Walmor, devemos pensar que o exercício do ódio racial, religioso e a violência são etapas passageiras na vida dos seres. E que o sofrimento



decorrente dessa situação vai, reencarnação após reencarnação, transformando os corações e conduzindo-os ao anseio da legítima fraternidade. Walmor lembra ainda que não é razoável supor que os espíritos que lá vivem no presente momento são os mesmos que lá viviam há mil anos.

Escola da vida

“Certamente, aquela região-escola já formou milhões de espíritos na ciência da paz e, à medida que essa transformação se consolida no ser, ele se desvincula naturalmente do processo de intolerância e se candidata ao aprendizado e à consolidação de outros valores ainda mais significativos em experiências a serem vividas em outras regiões, em clima de paz”, diz.

A intolerância é ainda característica que marca o ser humano. Em maior ou menor grau, está presente onde esteja o homem. Na Casa Espírita, ela também existe. Quem já não se deparou com posturas de “donos das verdades espíritas”? Para

Walmor, não é coerente ficarmos chocados com a intolerância entre as nações e não questionarmos as nossas próprias atitudes. Segundo ele, a reflexão diária nos exemplos do Cristo nos leva a perceber que não mais devemos buscar sermos melhores do que o outro, mas para o outro. E isso não se dá por ações grandiosas, mas com pequenos gestos de gentileza na Casa, nas vias públicas, com o irmão no lar.

A Doutrina Espírita, nesse sentido, em vez de ser elemento de separação, pode ser um meio para chegar aos ideais fraternos. Em primeiro lugar, porque ela indica Jesus como modelo a ser seguido. Não que não existam outros mestres. É que Jesus representa uma mensagem profundamente focada no perdão, na tolerância, no respeito à diversidade. Adicionalmente, a Doutrina mostra, através de seus princípios, a importância de nos ajustarmos aos princípios da fraternidade para que conquistemos maior paz e serenidade com o outro.

Palavra da
Espiritualidade



FIDELIDADE E FRATERNIDADE

A fidelidade sempre foi virtude marcante nas grandes almas que se doaram, de forma integral, ao ideal de servir a humanidade.

Sidarta Gautama, o Buda, manteve-se fiel à busca de uma solução definitiva para o sofrimento humano e, como prêmio ao seu esforço inaudito, atingiu, ainda em vida, a auto-iluminação, legando às gerações futuras um repositório de orientações luminosas para os que almejam alcançar a paz e a felicidade duradouras, pela senda do autoconhecimento.

Paulo de Tarso, o convertido de Damasco, jamais se desviou do caminho que lhe foi traçado pelo próprio Jesus na divulgação da Boa Nova aos gentios, e, ao final da existência, foi coroado com as glórias de vencedor do bom combate.

Allan Kardec, o mestre de Lyon, apesar de todas as conspirações movidas pelas trevas da ignorância espiritual, que não admitiam o advento da Luz do Conhecimento presente na Terceira Revelação Divina, continuou firme no posto de Codificador que lhe foi conferido pelo Espírito de Verdade, canalizando para a humanidade as claridades imarcescíveis da Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus.

Entretanto, a frondosa árvore da fidelidade somente frutificará se for adubada com o húmus da fraternidade, evitando que seus frutos sejam corroídos pela praga do fanatismo.

O ser humano, no plano em que estagia, movido pelo orgulho e pela vaidade e dominado pelo império do eu e do meu, tem enormes dificuldades em refletir acerca do ponto de vista alheio, mesmo que este seja mais sensato e razoável.

Aturdido pela falta de substância nas crenças que esposa, lança mão de justificativas que extrapolam os limites do bom senso, prerrogativa maior da lógica universal, deixando-se enredar em contendas infundáveis, preferindo muitas vezes a amargura da inconformação ao reconhecimento dos equívocos identificados em sua abordagem.

Muitos, com a desculpa de protegerem os postulados das suas crenças, se arvoram em pretensos defensores da verdade e, por não perceberem que a verdade é uma casa de infinitos lados onde desembocam infinitos caminhos, cometem atos deploráveis de violência e intolerância contra a fé alheia.

Assim, se militas no ideal espírita e buscas desfraldar a bandeira da fidelidade doutrinária, resguarda-te contra o espinheiro do fanatismo, cultivando as flores da fraternidade no jardim das relações humanas, dentro e fora da instituição espírita.

Preservar e manter a pureza doutrinária do Espiritismo é lição imprescindível, aprendida mediante o exemplo edificante do Missionário Lionês, que devemos sempre aplicar na condução dos trabalhos espíritas sob nossa responsabilidade.

Todavia, se o alicerce do Movimento Espírita deve estar solidificado com o cimento das obras da Codificação, é fundamental respeitarmos as diferenças existentes nos demais aposentos do grandioso edifício da fé, explicadas pelo próprio dinamismo da vida que posiciona cada um em diferentes degraus na escada da evolução.

Dessa maneira, fuge do egocentrismo das idéias, pautando as discussões de cunho doutrinário pelo tom do respeito e da fraternidade, contribuindo assim para o crescimento e a consolidação das concepções espíritas no mundo.

E, se algum dia te encontrares em meio a conflitos e dissensões no cotidiano das atividades espíritas, lembra-te de Jesus, o Divino Amigo que, se de um lado nos assegurava a coroa da vida se fôssemos fieis até a morte, de outro nos afirmava que seríamos reconhecidos como seus discípulos por nos amarmos uns aos outros.

Scheilla

*(Mensagem psicografada pelo médium
Emmanuel Chácara, Belo Horizonte, 30 de abril de 1993)*

FAZER ACONTECER

Alkindar de Oliveira*



Antes, uma pessoa com pulso firme fazia as coisas acontecerem. Hoje, não basta mais o ainda e sempre necessário pulso firme. Os desafios são tantos que o líder atual, para conseguir resultados, precisa da ação dos outros. Precisa formar equipes. Acrescente-se a isso o fato de que os espíritos que hoje estão nascendo são mais inteligentes e exigentes, não aceitam a liderança imposta.

É verdade que existem pessoas que trazem de vidas passadas a experiência da liderança, e isso facilita o seu desenvolvimento na existência atual. Mas também é verdade que, conscientes de que a centelha Divina está presente em todos nós, por consequência, a oportunidade de crescimento e desenvolvimento existe para todos. Como disse Joanna de Ângelis, “Todas as qualidades necessárias para o nosso desenvolvimento já existem em nós, latentes”. Nosso trabalho não é criar qualidades, pois elas já existem. Latentes. Nosso trabalho é desenvolvê-las.

O professor Rubem Alves disse, em um dos seus livros, que “As coisas são os nomes que damos a elas”. Essa mensagem é simplesmente espetacular, pelo seu poder de síntese e esclarecimento. Para a pessoa que diz “viver é sofrer”, a vida irá lhe provar que viver é sofrer. Para quem diz “viver é aprender”, a vida irá lhe provar que viver é aprender, pois, quando o sofrimento surgir, essa pessoa, em vez de dizer “nasci para sofrer”, dirá “qual lição preciso tirar de meu sofrimento?” Aproveite essa analogia para reforçar que, para aquele líder que diz “o problema são as pessoas”, a vida irá lhe provar que o

problema são as pessoas. Mas aquele que diz “a solução são as pessoas”, a vida irá lhe provar que a solução são as pessoas. O líder que escolhe a segunda opção, irá valorizar os treinamentos e seminários na área comportamental. Em vez de criticar o colaborador, o líder irá criticar o sistema adotado e procurará mudá-lo.

É preciso quebrar paradigmas, sempre com fraternidade. Nunca destruir o passado, mas, sim, construir em cima do passado. Não brigarmos por amor à causa, pois que a causa é o amor. Não brigarmos pela defesa da Doutrina. Ela, disse Divaldo Franco, pura que é, não precisa de defensores. Enquanto brigamos, não a vivenciamos. A liderança espírita precisa ter estratégias, precisa elaborar projetos, como as empresas. Um dos primeiros que sugiro é o Projeto da Afetividade, com o objetivo de vivenciar o afeto dentro da casa espírita.

Por falta de estratégia e projetos, não aproveitamos os recursos financeiros que as empresas oferecem às instituições assistenciais. E reclamamos da falta de dinheiro, que, na realidade, está sobrando. Por falta de estratégias e projetos, o Espiritismo é ainda associado por muitos à galinha preta na esquina. Não divulgamos essa Luz. Por falta de estratégias e projetos, a mídia não nos procura, pois que não nos conhece. Exemplo: o atual debate sobre a liberação do aborto. O jornal *O Estado de S. Paulo* colheu depoimentos de católicos, protestantes e líderes de religiões judaicas, mas não entrevistou os líderes da religião que mais entende

do assunto: o Espiritismo. Da mesma forma, a revista *Época* entrevistou católicos e protestantes sobre o tema aborto, mas não entrevistou os espíritos.

Que a primeira estratégia e projeto seja fazer a lição de casa: Projeto da Afetividade na Casa Espírita. É preciso, como disse Richard Simonetti, fazer com que o nosso conhecimento desça da cabeça para o coração!

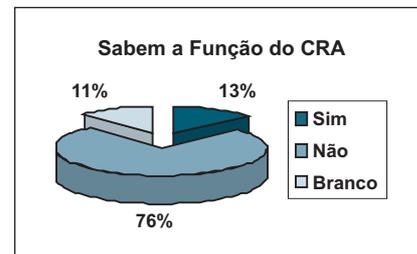
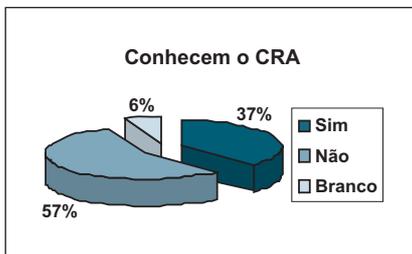
O que é “ser um líder”? Liderar hoje é formar equipes. Treinar equipes. Liderar hoje é incentivar as equipes a elaborarem estratégias e projetos. Liderar hoje é implantar o conceito de Qualidade nas Casas Espíritas. *Disraeli*, com uma única frase, define bem o que é um bom líder: “Lá vão eles. Devo segui-los. Sou seu líder.”



*Consultor empresarial. No meio espírita, ministra seminários com a temática Liderança. Está previsto um seminário seu no Grupo Scheilla em maio de 2007.

Notícias do CRA

Conheça os resultados da pesquisa feita recentemente entre os participantes de tarefas do Grupo Scheilla, pelo Conselho de Representação da Assembléia (CRA):



O que é o CRA?

O Conselho de Representação da Assembléia (CRA) é o órgão representante da Assembléia Geral de Fraternistas, conforme estabelece o Estatuto Social do Grupo. Ele é constituído para deliberar sobre assuntos de interesse do Grupo que independem da convocação daquele órgão máximo. Todo Fraternista, de acordo com as normas do Estatuto Social, é membro da Assembléia Geral de Fraternistas e esta escolhe seus representantes.

Qual a missão do CRA?

É missão do CRA acompanhar e dar suporte às ações do Conselho de Administração (CAD) e da Comissão de Contas, buscando garantir a aplicação dos princípios do Evangelho de Jesus, da Doutrina dos Espíritos e do Grupo Scheilla.

O CRA tem os seguintes princípios que norteiam o cumprimento de sua missão.

- Integração com os fraternistas;
- Visão de longo prazo;
- Ponderação e discernimento;
- Respeito às atribuições do CAD;
- Pureza Doutrinária;
- Busca do consenso.

Aconteceu

Café com Arte

Dia 25/11 - terceira edição do Café com Arte, no Clube Recreativo, com tortas doces e salgadas, bolos, entre outras guloseimas, sucos e refrigerantes, além de muita música com apresentação de artistas da Casa. A arrecadação ajuda a financiar as obras sociais e despesas gerais do Grupo Scheilla.

Feira do Livro

19 a 26/11 - 10ª Feira do livro Espírita do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Sheilla, com palestras sobre vários livros e venda de obras a preços promocionais. O evento divulga a Doutrina Espírita e arrecada recursos para manutenção do Grupo.



Seminários

- 12/08 Seminário para equipes da Visitação Fraterna.
- 27/08 - Seminário para Vibracionais.
- 24/09 - Seminário para Médiuns.
- 18/11 - Seminário das Coordenações do Grupo Scheilla.